

a Ilustração

27 de Outubro de 1976

p. 1 e 7 : Portugal na Conferência da Unesco

"A cultura é a nova maneira
de resolver os conflitos"

Fundação Cuidar o Futuro

entrevista



a ilustração



**PERDERAM AS CHAVES
OS AUTORES TEATRAIS
COM PEÇAS NA GAVETA**

— opinião de Vitor de Sousa

(Pág. 18)



Maria da Fé

A minha filha nunca será fadista

Fundação Cuidar o Futuro

(Págs. 12 e 13)



Portugal em Nairobi

CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO

(Pág. 7)

Antes de partir para Nairobi, a embaixadora de Portugal na UNESCO, eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, falou-nos da conferência geral daquela organização internacional que principiou ontem na capital do Quênia.



INQUÉRITO às mulheres sobre a recente greve dos padeiros e suas conseqüências na vida familiar. Conclusão: o principal prejudicado foi o povo trabalhador (Pág. 6).



NOVA SOCIEDADE

Flagrante curioso obtido pelos nossos reporteres: perante as gargalhadas de um africano cumprimentam-se o almirante Rosa Coutinho e o comandante Vitor Crespo. Mais imagens de reuniões sociais nas páginas 10 e 11 deste número.

No próximo número: **Reportagem sobre o rally do Algarve**

A cultura é a nova maneira de resolver os conflitos

arquivo da semana

«A cultura é uma maneira válida de resolver os conflitos, é como se fosse uma nova arma» — declarou-nos a embaixadora de Portugal junto da UNESCO, eng.^a Maria de Lurdes Pintassilgo, a propósito da «grande batalha» que há a travar no âmbito daquela organização internacional.

Vinda de Paris, onde está sediada a nossa embaixada, a eng.^a Maria de Lurdes Pintassilgo esteve alguns dias em Lisboa, antes de ter partido, ontem, para Nairobi, capital em que se realizará, a partir de hoje, a 19.^a Conferência Geral da UNESCO.

Conforme já foi noticiado, a delegação portuguesa é chefiada pelo ministro da Educação e Investigação Científica, dr. Sotomayor Cardia, e dela fazem parte, além da embaixadora Maria de Lurdes Pintassilgo, o dr. Jorge Ritto, conselheiro da missão permanente de Portugal; a dr.^a Maria Teresa Santa Clara Gomes, membro do grupo de trabalho preparatório da Comissão Nacional da UNESCO; o dr. Alberto Melo, perito do domínio da política educativa pela Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO; o dr. José Carlos Ferreira de Almeida, membro do grupo de trabalho preparatório da Comissão Nacional; o eng. Luís Sousa Lobo, conselheiro científico da Missão Permanente; o eng. José Manuel Prostes da Fonseca, membro do grupo de trabalho e director do Gabinete de Estudos e Planeamento do MEIC; o dr. João Manuel Bairrão Oleiro, inspector-geral da Junta Nacional da Educação; e a dr.^a Ana Maria Hidalgo Barata, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Conferência Geral terminará com a eleição e reunião do novo Conselho Executivo da UNESCO, para o qual é candidato Portugal através de Maria de Lurdes Pintassilgo.

RELATÓRIO SOBRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

— A nossa réentrada para a

UNESCO em fins de 1974 — disse-nos a embaixadora — não permitiu para neste biénio agora no fim se pudesse ter efectuado trabalho de monta. No entanto, uma missão da UNESCO veio até nós e realizou em 1975 um relatório sobre a política de educação em Portugal, que constitui o primeiro trabalho da UNESCO sobre a vida portuguesa.

Quisemos saber se esse relatório já tivera consequências práticas. Respondeu-nos a dr.^a Maria Teresa Santa Clara Gomes:

— Não se fizeram os projectos de aplicação devido à evolução da situação política portuguesa. Entretanto, o relatório está a ser estudado por uma equipa do MEIC para se analisar e estudar as implicações a nível político.

FORÇA CATALIZADORA

Maria de Lurdes Pintassilgo lembra-nos, ainda, que em Julho de 1975 veio a Portugal uma missão científica da UNESCO, presidida pelo subdirector da Organização para as Ciências, e que teve contactos com institutos de investigação e ciência tecnológica.

A ajuda da UNESCO não se traduz, agora, na acção de técnicos de países ricos em países em vias de desenvolvimento. A partir da década de 60, a UNESCO defende o desenvolvimento endógeno, apontando soluções e actualizando conhecimentos dos técnicos dos próprios países visados. Assim, a UNESCO, por intermédio das suas missões, exerce o papel de força catalizadora no sentido da solução dos problemas latentes nos vários países, mas sempre pela acção directa dos próprios técnicos naturais.

A UNESCO, salientou, tende a estabelecer uma nova ordem ética internacional.

GRANDEZA DA ORGANIZAÇÃO

É a 4 de Novembro que se celebra o 30.^o aniversário da UNESCO, cuja existência ofi-



A embaixadora Maria de Lurdes Pintassilgo ao entregar as suas credenciais ao director-geral da UNESCO, Amadou-Mahtar M'bow

cial data de 20 de Novembro de 1946, dia em que o seu Acto constitutivo foi firmado por vinte Estados. Nesse primeiro ano de actividades, o orçamento da Organização foi de sete milhões de dólares.

A grandeza e a acuidade da acção da UNESCO podem evidenciar-se pelos números actuais: o 30.^o aniversário é comemorado por 136 Estados membros — praticamente todos os países independentes do mundo — e o orçamento do próximo ano deve rondar, segundo

os cálculos oficiais, os 227 milhões de dólares.

ÊXITOS DA UNESCO

São numerosíssimas as acções desenvolvidas pela UNESCO nestas três décadas, mas podemos indicar algumas que foram êxitos alcançados.

No domínio da educação, há a recordar que foi graças a UNESCO que cerca de 400 000 crianças refugiadas da Palestina obtiveram o exame anual de entrada nas universidades árabes.

Quanto ao sector da cultura, a UNESCO lançou a grande operação de salvamento, em 1960, para preservar o património da Núbia, ameaçada de desaparecer para sempre sob as águas acumuladas em Assuão.

Finalmente no aspecto científico, há a destacar o programa mundial do MAB, para investigação, do ponto de vista económico, da interacção do homem e do meio ambiente.

PORTUGAL NA UNESCO

Maria de Lurdes Pintassilgo

está confiada nas actividades conjuntas Portugal-UNESCO que serão programadas para o biénio 1977-78, esperando a colaboração das organizações governamentais e não-governamentais com implicações nos sectores da educação, da cultura e da ciência.

Qual é o valor da posição portuguesa na Organização?

— É a nossa contribuição cultural como povo autónomo e com identidade própria, que se traduz em tudo, até nas opções científicas.

Notas e ecos

Nunca aceitámos a denúncia de jornalistas por jornalistas, considerando-a um crime lesa-profissão. É a nossa opinião pessoal, que para muitos nada vale, pois já vimos, bem recentemente, a acusação a um camarada falecido com dados e pormenores que o visado já não pode refutar — e isto num jornal lisboeta em que o director, subdirector e quatro redactores foram, noutros tempos e noutros jornais (...), camaradas do jornalista acusado.

Às vezes, não é precisa a denúncia lesa-profissão e os meios oficiais incriminam aqueles que prevaricam. Ouviu-se já esta acusação dos outros tempos: crimes contra a segurança interna do Estado.

Por isso, anunciamos hoje, em primeira mão, que um diário de Lisboa vai ser processado, arguido do mesmo crime. Não acreditam? Então leiam este pedaço de prosa subversiva, publicada em 23 de Outubro:

«Sempre? E se hoje um homem começasse a falar com o parceiro do lado e a descobrir que ele também tem a mesma merda de vida e que o outro e o outro e o outro... E se de repente a gente descobrisse que afinal somos muitos e eles poucos e achasse que isto não podia continuar?»

É que, além de subversivo, é javardo.

RUBEN S.

Fim do idílio não impede êxitos hípicas

As notícias do fim do casamento Princesa Ana-Mark Philips encham a Imprensa britânica. Parece terminar assim uma união de amor que terá durado pouco mais de três anos e meio. Entretanto, e talvez como compensador exercício de descontração, a Princesa Ana continua a registar êxitos nas corridas de cavalos

